



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



***A MAÇONARIA
PELA EUROPA***

Márson Al quAti

A MAÇONARIA PELA EUROPA

© 2019 by Márson Alquati.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Autorizo a reprodução e divulgação total e/ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

G002b1

Alquati, Márson, 1972 –

A Maçonaria pela Europa. Márson Alquati – 2019. – Nova Roma do Sul, RS – Entre Colunas: Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas: História da Maçonaria/Origens da Maçonaria.

12 páginas.

1. Maçonaria. 2. Maçonaria Europeia. 3. História. 4. Origens da Maçonaria. 5. Sociedades Secretas.

G002b1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Como citar este documento:

ALQUATI, Márson. *A Maçonaria pela Europa*. In: História da Maçonaria: História Geral da Maçonaria. Nova Roma do Sul, RS: Entre Colunas Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas, 2019. Disponível em: <https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>. Acessado em: __/__/____.

Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

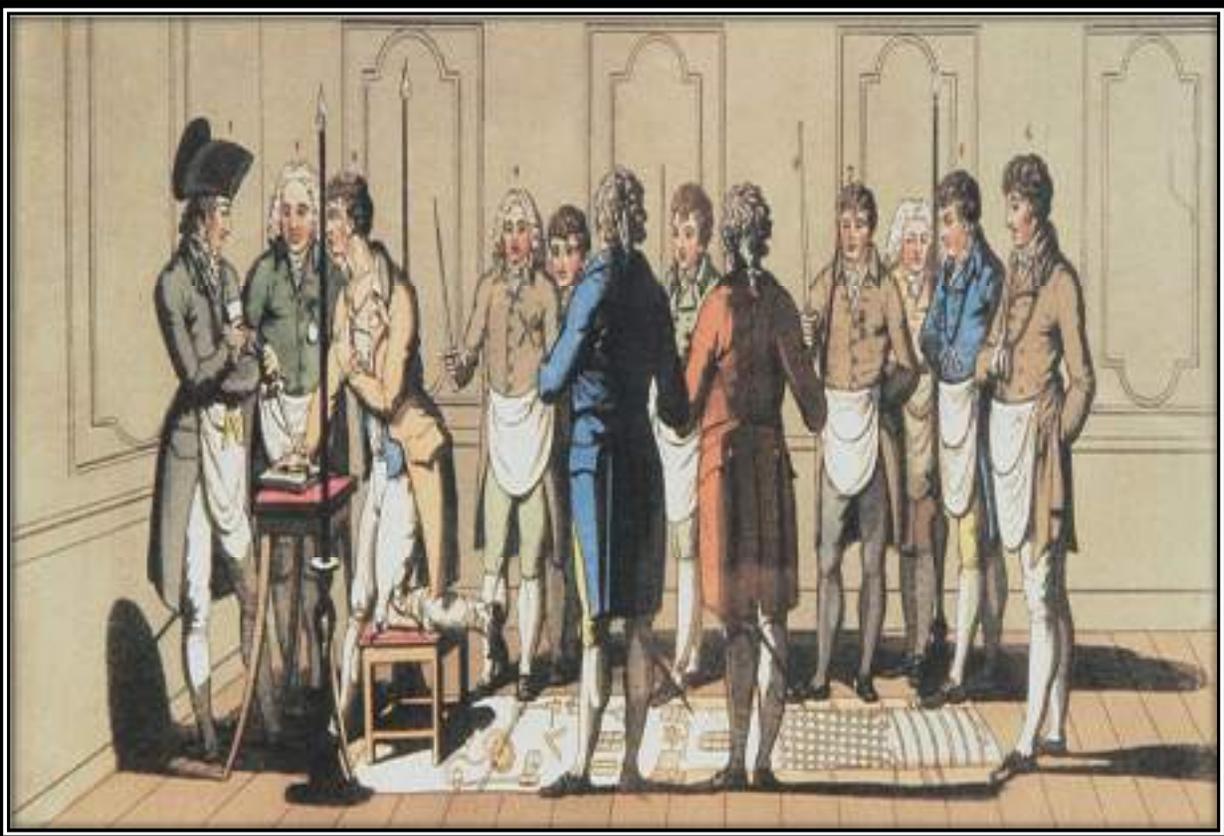
SUMÁRIO

I – A MAÇONARIA PELA EUROPA.....	04
a. Na Inglaterra.....	05
b. Na Rússia.....	07
c. Na Itália.....	07
d. Na Alemanha.....	08
e. Na Hungria.....	08
f. Em Portugal.....	09
g. Na França.....	10
II – BIBLIOGRAFIA.....	12



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



A MAÇONARIA PELA EUROPA

Sob o ponto de vista da evolução das instituições humanas, pode-se dizer que a moderna Maçonaria é filha do liberalismo cultural, político e religioso do século XVIII.

A partir de então, a Maçonaria passou a ser disseminada pela Europa e dei-

A MAÇONARIA PELA EUROPA

xou de ser composta somente por artesãos e pedreiros, mas também pelos nobres e membros da realeza.

De acordo com a historiografia oficial, a Maçonaria estaria por trás de virtualmente todas as grandes transformações ocorridas nos dois séculos seguintes¹.



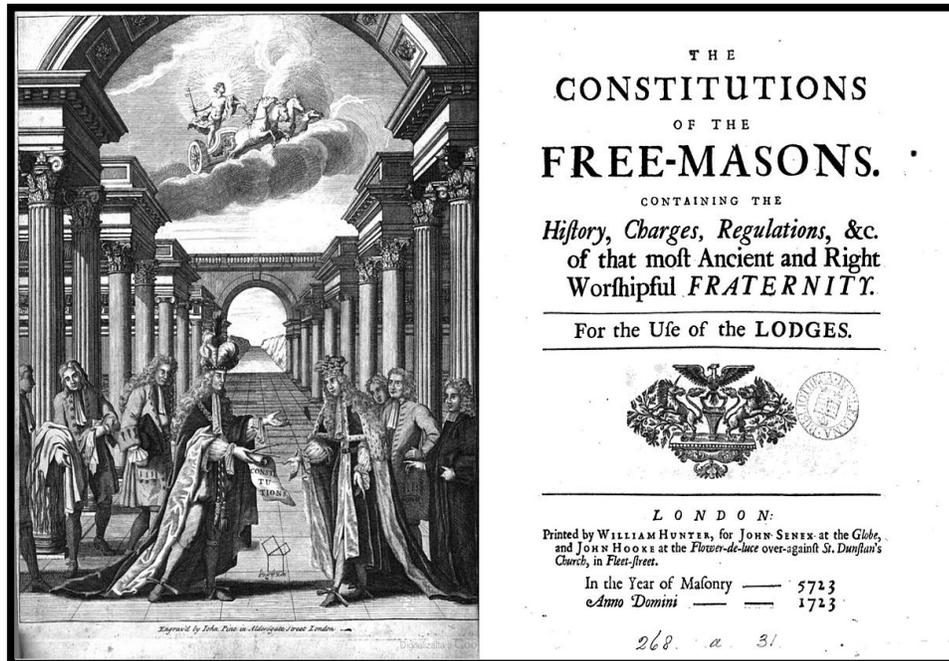
Na Inglaterra: em 24 de junho de 1717 nasce em Londres a Maçonaria Moderna, após um período de gestação de pouco mais de um século: quatro Lojas londrinas não-operativas se unem para formar a Grande Loja de Londres e Westminster, a primeira Grande Loja do mundo, tendo por Grão-Mestre Sir Anthony Sayer. O segundo Grão-Mestre, George Payne (1718-1719) ordena a coleta de documentos antigos da Maçonaria Operativa visando a elaboração das constitui-

¹ GOMES (2010, p.242).

A MAÇONARIA PELA EUROPA

ções da nova instituição. Estas serão editadas em 1723, em nome do pastor protestante James Anderson, mas parecem ter sido compostas, na verdade, por Jean Theophile Desaguliers, pastor huguenote de origem francesa, físico, amigo e colaborador de Isaac Newton e terceiro Grão-Mestre da Ordem.

As Constituições de Anderson definem a Maçonaria como uma associação de homens livres e de bons costumes de qualquer religião, obedientes às autoridades constituídas. São barrados os ateus e libertinos.



A partir de Londres, a Maçonaria se expande rapidamente pela Europa e pelas colônias britânicas espalhadas pelo mundo. Já mencionamos sua instalação na França em 1732. Em 1729 ou 1730 é fundada a primeira Loja norte-americana em Filadélfia, a Saint-John.

No mesmo ano de 1730 é fundada a primeira Loja da Índia, em Calcutá. A introdução da Ordem na Espanha e em Portugal remonta a 1728 e ao período entre 1735 e 1740, respectivamente.

A MAÇONARIA PELA EUROPA

Na Rússia: a Maçonaria foi percebida como relevante politicamente por Catarina II, a qual passou a apoiar e valorizar os maçons, tendo sido posteriormente apoiada por eles em sua ascensão ao trono².

Na Itália: no século 19, a Maçonaria e a Carbonária, através de Giuseppe Garibaldi, Cavour e Mazzini lutaram juntas pela Unificação Italiana. Por volta de 1810, um grupo de defensores da unificação italiana se reuniu com o nome de Carbonária. Inspirado nas estratégias e na hierarquia maçons, a sociedade secreta, que continuou atuante até 1848, tentava estimular uma rebelião espontânea dos trabalhadores, que implantariam os ideais liberais.

Dois dos maiores heróis da construção da Itália unificada participaram desse grupo e depois foram aceitos pela Maçonaria. Um deles, Giuseppe Mazzini (1805-1872), acabou rompendo com os maçons por acreditar que a ordem mais debatia que agia. Outro, Giuseppe Garibaldi (1807-1882), seria mais tarde condecorado o primeiro maçom do novo país.

Depois de participar de um levante malsucedido em Gênova, Garibaldi fugiu para o Rio de Janeiro em 1835. Encontrou um grupo de carbonários exilados que mantinha contatos com a Maçonaria brasileira. Através deles conheceu o maçom Bento Gonçalves, o líder da Revolução Farroupilha. Em 1840, Garibaldi instalou-se no Uruguai, onde se tornou oficialmente participante da sociedade.

Quando morreu, em seu país, deu nome a lojas no Uruguai, Brasil, França, Estados Unidos, Inglaterra e Itália.

Nas décadas seguintes, os democratas italianos de esquerda, cujos integrantes cerrariam fileiras na Maçonaria, se destacaram pela defesa do sufrágio universal, da educação gratuita de qualidade e da independência do Estado com relação à Igreja.

² CORDEIRO (2008. p.19).

A MAÇONARIA PELA EUROPA

Na Alemanha: a partir de 1730, já se encontravam membros da Ordem nas regiões central, setentrional e ocidental daquele país. Em 1733, o Grão-Mestre Conde de Strathmore, concedeu a onze maçons alemães a permissão para a instalação de uma Loja permanente na cidade de Hamburgo.

A Loja “Absalão das Três Urtigas” é a mais antiga da Alemanha e existe até hoje. Mas o grande feito da Maçonaria alemã foi a Iniciação do príncipe real, que mais tarde se tornaria o rei Frederico II, da Prússia. O exemplo dele arrastou para a Maçonaria muitos outros príncipes e nobres alemães.

Seguindo os princípios maçônicos, Frederico II concedeu ao seu povo a liberdade de ensino e a liberdade de imprensa, despertou a atividade artística, fez progredir as ciências, e, sobretudo, inspirou ao seu povo a confiança em si mesmo além do sentimento nacional.

Em 1860, contava a Alemanha com 302 Lojas Maçônicas.

Já o registro histórico mais recente da Maçonaria alemã tem a ver com a insurgência Maçônica contra o nazismo. Cerca de duzentos mil maçons alemães foram exterminados a mando de Hitler por se oporem a ele, e as Lojas destruídas e saqueadas.

Para lembrar esses mártires da luta contra a tirania foi instituída uma insígnia representada pela flor "*Não-Te-Esqueças-De-Mim*" usada como emblema maçônico na primeira “Convenção Anual” em 1948 das Grandes Lojas Maçônicas Antigas e Aceitas da Alemanha.

Na Hungria: lá estava o maçom Luiz Kossuth, levantando o povo contra os desmandos do governo, mostrando que os maçons estavam no comando dos movimentos mais importantes daquele tempo.

Em Portugal: segundo Clavel, em sua “*História Pitoresca da Maçonaria*”, citado por Morivalde Calvet Fagundes³, remonta ao ano de 1727 a fundação da primeira Loja Maçônica. O referido autor ressalta ainda que na festa de São João do ano de 1744 figurou entre os Iniciados, o português Sebastião José de Carvalho e Melo, que seria mais tarde Conde de Oeiras e Marquês de Pombal, cuja sabedoria se faria sentir sobre Portugal e Brasil.

Depois de Pombal, por conta da Inquisição que passou a atuar em Portugal, a Maçonaria lusitana precisou ocultar-se para continuar em funcionamento, mas assim mesmo subsistiu.

Entre 1793 e 1794 existia uma Loja em Coimbra e outra no Porto. A de Coimbra funcionava com o rótulo de “Clube”, e nela se iniciavam os estudantes da metrópole e das províncias ultramarinas. Desse “Clube” fariam parte, em seu devido tempo, os brasileiros José Álvares Maciel, José Bonifácio de Andrada e Silva, Hipólito José da Costa, José Vieira Couto, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Tomaz Antônio Gonzaga, Cláudio Manoel da Costa, Inácio José de Alvarenga Peixoto, todos diplomados pela Universidade de Coimbra e que tanto haveriam de influir nos acontecimentos históricos do Brasil.

Os maçons portugueses, perseguidos pela Santa Inquisição, utilizavam de todos os meios para continuarem em Loja, chegando mesmo a utilizarem barcos ancorados nos portos para as suas reuniões.

No ano de 1801, as perseguições evoluíram a tal ponto que muitos maçons tiveram de emigrar para outros países a fim de salvar as suas vidas, dentre eles, o brasileiro Hipólito José da Costa, que após conseguir, com o auxílio da Maçonaria lusitana, fugir de Portugal, onde se encontrava preso nos porões da Inquisição, fundaria, na Inglaterra o jornal “Correio Brasiliense”. Maçons portugueses de

³ FAGUNDES (1975, p.61).

A MAÇONARIA PELA EUROPA

renome internacional foram igualmente: Eça de Queiroz, Antero de Quental, Camilo Castelo Branco e Alexandre Herculano, dentre outros.

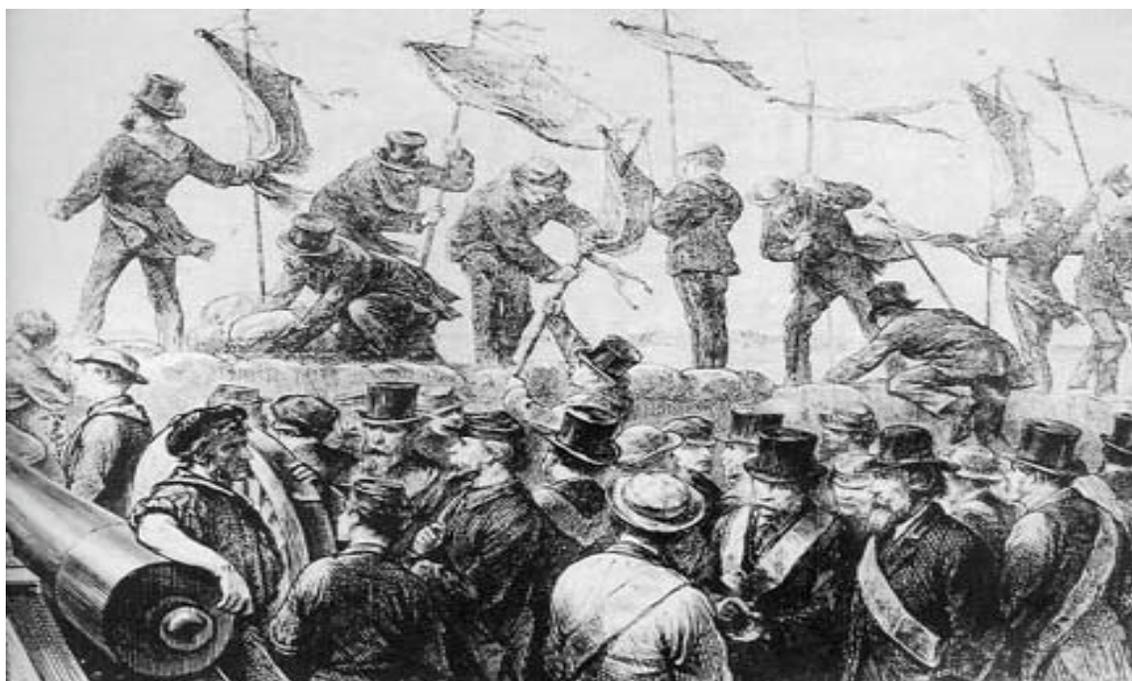
Também foi a Maçonaria lusitana que promoveu, nos recônditos secretos das suas Lojas, a Revolução Liberal do Porto, de 24 de agosto de 1820, com um levante dos quartéis, seguido de intensa participação popular que em menos de trinta dias alastrou-se para Coimbra, Braga e Lisboa, derrubando, em 15 de setembro do mesmo ano, a antiga regência; e instalando no governo uma junta revolucionária, sob a chefia do Conde de Rezende (maçom de longa data). Em menos de um ano, o rei D. João VI estaria de volta a Portugal, juraria à nova Constituição e mandaria extinguir o Tribunal da Inconfidência. O próprio “Sinédrio”, organismo político que promoveu a Revolução Liberal do Porto de 1820 era composto por quatro membros, todos maçons: os juristas Manuel Fernandes Tomás, José Ferreira Borges e José da Silva Carvalho, juntamente com o comerciante João Ferreira Viana.



Na França: em 1732, em Bordeaux, é fundada a primeira Loja Maçônica francesa. Em 1736, um cavalheiro escocês, André-Michel de Ramsay, pronuncia na Loja Louis d'Argent, na França, seu célebre Discurso que expõe os princípios básicos daquilo que será futuramente o Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA).

A MAÇONARIA PELA EUROPA

Além da Revolução Francesa de 1789, de que trataremos no próximo trabalho, em 1848, homens como Victor Hugo e Proudhon participaram ativamente da “Comuna de Paris”. A participação dos maçons no comando e nas barricadas foi crucial. Em algumas ilustrações da época – como a “*Les Bannières Franc-Maçones sur les Barricades de la Commune*”, que atualmente se encontra no museu do Grande Oriente da França – podemos vislumbrar claramente vários maçons paramentados com os seus aventais, faixas e colares em meio ao povo, nas barricadas da Comuna.



Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

BIBLIOGRAFIA

ARNAUT, António. ***Introdução à Maçonaria***. Edição revista e aumentada. Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

ASLAN, Nicola. ***Uma Radioscopia da Maçonaria – Para Candidatos e Cunhadas***. 1ª ed. Londrina/PR: A Trolha, 1997.

CORDEIRO, Vital Lopes ***A Influência Política da Maçonaria no Período Pré-independência do Brasil***. Brasília, DF: Curso de Especialização em Instituições e Processos Políticos do Legislativo do Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados, 2008.

FAGUNDES, Morivalde Calvet. ***A Maçonaria e as Forças Secretas da Revolução***. 2ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Aurora, 1975.

GOMES, Laurentino. ***1822: Como Um Homem Sábio, Uma Princesa Triste e um Escocês Louco por Dinheiro Ajudaram D. Pedro a Criar o Brasil***. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Nova Fronteira, 2010.